

www.terra dagente.com.br

ANO 1 NÚMERO 9 | 2005

R\$ 7,90

# Terra da Gente

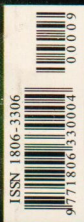
CONHECER E CONSERVAR PARA COMPARTILHAR A VIDA



## PERERECAS

Truques de sedução, rituais e venenos das Phyllomedusas

BODOQUENA • TAILÂNDIA • ARARA-AZUL-DE-LEAR • PALMEIRAS



## A palmeira é uma planta muito antiga, mas evoluída

to às modernas técnicas de conservação ex-situ, que exigem grupos de pelo menos 10 indivíduos de uma mesma espécie para que sua perpetuação seja garantida. Contra isto, no caso do Jardim Botânico, concorrem a falta de espaço, o crescimento extremamente lento de algumas espécies e limitações da própria legislação brasileira sobre biodiversidade – que engessou, por exemplo, desde a adubação rotineira até o intercâmbio científico internacional”. À espera de que se resolvam estes impasses, os técnicos do Jardim Botânico buscam apoio do Horto Florestal no sentido de multiplicar a população das principais espécies



DU ZIPPANI

## Uma família de recordes

Evaristo E. de Miranda

Palmeiras são árvores-símbolo da região tropical. Sua distribuição no planeta corresponde praticamente aos limites dos Trópicos. Existem bem poucas exceções em clima temperado: a palmeira anã *Chamaerops humilis* (Europa), a *Tachycarpus excelsa* (Japão) e os *Sabal* (EUA). Ninguém tem problemas para identificar essa família, antes chamada *Palmae* e hoje *Arecaceae*. O nome vem do gênero *Areca*, uma palmeirinha comum em jardins, co-

nhecida como areca bambu. A distribuição das palmeiras é pantropical mas desigual: muitas espécies na Amazônia e bem poucas na África.

A família das palmeiras é muito antiga, mas não são plantas arcaicas. Pelo contrário, são muito evoluídas. Dentre as árvores, elas apresentam um modelo de crescimento extremamente simples e eficiente: um broto que cresce na vertical, emitindo folhas, flores e frutos (espigas) na horizontal. A palmeira não tem crescimento secundário, não tem madeira e seu fuste (tronco) mantém praticamente o mesmo diâmetro do solo até a copa. Elas não têm ramos, não bifurcam, não se dividem em quatro ou cinco galhos, ao contrário dos diversos modelos de crescimento das árvores. Na realidade, existem algumas raras espécies que se bifurcam como no gênero *Nypa* e *Hyphaene*

thebaica, uma bela palmeira do Saara tropical, mas mesmo estas não emitem galhos.

Existem vários tipos biológicos de palmeiras: ‘árvores’ como coco, piaçava, babaçu, carnaúba etc.; ervas ou arbustos como buri, ariri e ubim (*Geonoma acaulis*) e ‘lianas’ como o ratam (*Calamus rotang*). Elas detêm vários recordes do mundo vegetal. Apresentam as maiores folhas, de 1 a 5 metros, podendo chegar a 12 metros na *Raphia rufa* de Madagascar e até 25 metros na *Raphia regalis* do Congo, um recorde mundial. A folha nasce no solo, galga o topo da floresta apoiada em outras árvores e estende-se sobre o dossel. A maior inflorescência do planeta é de uma palmeira do gênero *Corypha umbraculifera*, que supera, em tamanho, o conjunto de folhas da própria copa, com mais de 250 mil flo-



CARLOS ALBERTO GUTINHO

## IMPONÊNCIA

A imponente palmeira imperial (ao lado). Para a família dos psitacídeos (à esq.) as palmeiras são fonte de alimento

de palmeira.

Um rápido passeio pela parte do Jardim Botânico dedicada às palmeiras com o botânico Ricardo Reis oferece a oportunidade de aprender. Há um belíssimo – e único – exemplar de dendê nativo do Pará (*Elaeis oleifera*). O que poucos sabem é que, no Brasil, a produção comercial de óleo de dendê é feita com a polpa de uma espécie importada da África (*Elaeis guineensis*). Pouco adiante, dois agrupamentos de palmeira-laca (*Cyrtoschachys renda*) chamam a atenção pela sua beleza, com o palmito vermelho no topo do tronco. Mas precisam ser vigiados contra os contrabandistas de sementes e mudas, interessados em explorar o alto valor de mercado desta palmeira originária dos pântanos asiáticos.

Na parte dedicada à Amazônia, uma buritirana (*Mauritiella aculeata*) lembra a paisagem característica do rio Negro, no Amazonas. Alguns metros adiante, um imponente buriti (*Mauritia flexuosa*), outra espécie nativa da região norte. Dela se diz que está sempre 'com os pés na água', porque 'gosta' de solos alagados. Quando se vê um buritizal em meio a um campo, mesmo que a vereda não apareça, é só cavar junto às raízes e logo a água se revela. Ainda entre as espécies brasileiras está a jarina (*Phytelephas macrocarpa*), uma palmeira baixa, de 2 metros, cujo fruto é tão branco e duro que substitui o marfim na confecção de botões, jóias e peças de artesanato.

KRISTINA MICHAELLES

res. O maior fruto conhecido também é de palmeira: *Lodoycea seychellarum*, do Oceano Índico, tem um metro de diâmetro e é usado como flutuador em embarcações.

A família é utilíssima para o homem. Fornece material de construção (vigas, colunas e folhas usadas como telhado e divisórias); fibra grosseira para confecção de utensílios (redes, peneiras, cestos, esteiras, chapéus, móveis, cordas, vassouras); fibra fina para tecer roupas, cortinas e tapetes; plantas de decoração e paisagismo; ceras (carnaúba), óleos (dendê, coco), frutos (tâmaras, açaí, coco, butiá), proteínas, açúcar (*Aranga sacharifera*), palmíto (*Euterpe* spp.), vinhos de seiva e dos frutos, fermentados,

farinhas e outros produtos alimentares, como o sagu (*Metroxylum rumphii*). Servem de forragem para os animais domésticos, hospedam e alimentam uma grande variedade de formas de vida silvestre. Os usos não são apenas artesanais. A cera de caranaúba, por exemplo, tem aplicações aeronáuticas muito especiais e é preciosa para restauradores de obras de arte. Foi usada no restauro das fissuras mais profundas da Pietá de Michelangelo, na Itália, agredida com um martelo por um louco nos anos 70.

Evaristo Eduardo de Miranda é doutor em Ecologia e pesquisador da Embrapa Monitoramento por Satélite